



CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA: ELEMENTOS TEÓRICOS

Catiani Paulo do Nascimento¹
Marquiana de Freitas Vilas Boas Gomes²

RESUMO

Este texto é parte teórica da pesquisa de mestrado intitulada “A experiência da elaboração de audiovisuais para o ensino e a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo na formação inicial do professor de geografia”. Para tanto, buscou-se em um primeiro momento refletir sobre o conhecimento docente e especialmente o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo. Essa reflexão gira em torno da ideia de que existem alguns conhecimentos que são específicos do professor (e isso que o difere de outros profissionais). Buscou-se, por meio de revisão de literatura, uma base teórica sobre o assunto. Concluímos que a docência é uma atividade complexa e muitos são os conhecimentos necessários para bem exercê-la. Podemos afirmar que existem conhecimentos basilares mínimos que devem ser desenvolvidos na formação inicial, no entanto, nenhum professor é capaz de sair pronto da universidade, sua formação se completará na prática da sua sala de aula, na vivência e reflexão de suas práticas pedagógicas. Porém, muito do saber pedagógico pode ser desenvolvido na formação inicial se de fato todos os agentes - alunos, professores formadores da universidade e da escola que recebe os estagiários, departamentos e formuladores das políticas públicas - se empenharem em desenvolver um ensino que integre o conhecimento específico com a prática pedagógica.

Palavras-chave: Formação de Professores; Conhecimento Pedagógico do Conteúdo; Prática Profissional.

RESUMEN

Este texto forma parte teórica de la investigación del máster titulada “La experiencia del desarrollo de audiovisuales para la docencia y la construcción de conocimientos de contenidos pedagógicos en la formación inicial de profesores de geografía”. Por ello, buscamos, en un primer momento, reflexionar sobre el conocimiento docente y especialmente el Conocimiento del Contenido Pedagógico. Esta reflexión gira en torno a la idea de que existe algún conocimiento que es específico del docente (y esto es lo que lo diferencia de otros profesionales). Se buscó una base teórica sobre el tema a través de una revisión de la literatura. Concluimos que la docencia es una actividad compleja y se necesita mucho conocimiento para hacerlo bien. Podemos decir que existe un mínimo de conocimientos básicos que se deben desarrollar en la formación inicial, sin embargo, ningún docente es capaz de salir listo de la universidad, su formación se completará en la práctica de su aula, en la vivencia y reflexión de sus prácticas pedagógicas. Sin embargo, gran parte del conocimiento pedagógico puede

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



desarrollarse en la formación inicial si, de hecho, todos los agentes --alumnos, profesores que forman la universidad y la escuela que recibe a los pasantes, departamentos y hacedores de políticas públicas-- se comprometen a desarrollar una enseñanza que integre conocimientos específico con la práctica pedagógica.

Palabras clave: Formación de profesores; Conocimiento pedagógico del contenido; Practica profesional.

INTRODUÇÃO

Este texto é parte teórica da pesquisa de mestrado intitulada “A experiência da elaboração de audiovisuais para o ensino e a construção do conhecimento pedagógico do conteúdo na formação inicial do professor de geografia”³ a qual objetiva identificar a contribuição e as dificuldades da elaboração de audiovisuais na construção do Conhecimento Pedagógico do Conteúdo na formação inicial do professor de geografia. Para tanto, buscou-se em um primeiro momento refletir sobre o conhecimento docente e especialmente o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (SHULMAN, 2014), com base em autores que se dedicaram a estudar os referidos temas.

Em um contexto de crise na educação, o papel do professor e da educação de um modo geral vem sendo questionado ferrenhamente (MORAIS, et. al., 2020). Deste modo, debates, estudos e teorias que busquem refletir a prática de ensino a fim de aprimorá-la são fundamentais. Destarte, muitos questionamentos afloram e alguns dos que motivam esse trabalho são: diante do panorama atual, como aprimorar a formação de professores de Geografia, especialmente a inicial, para uma prática profissional significativa? O que se pode fazer na formação inicial para contribuir na formação de bons profissionais? O que caracteriza um bom professor de geografia?

Acredita-se que conhecendo os princípios das fontes do conhecimento docente e trabalhando sobre eles desde a formação inicial, tenhamos um resultado final, alinhado com aquilo que todo professor deseja, que é de fato estar preparado para entrar em uma sala de aula e conseguir atingir os objetivos que propõe.

Ao buscar respostas para esses questionamentos intenta-se contribuir com a qualificação da formação inicial de professores de geografia, com a finalidade maior de contribuir para a valorização e a qualidade da geografia ensinada na escola.

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



Sabemos da complexidade que envolve o processo de constituição do saber docente e que pensar sobre ele não é uma tarefa fácil e nem é possível de ser esgotada ou definida em um artigo, um modelo ou uma teoria, nem é este nosso objetivo. Pretendemos aqui apenas apontar algumas ideias construídas ao longo dos anos por estudiosos que se dedicaram ao assunto e que nos parecem importantes para pensarmos no conhecimento do professor.

Essa reflexão gira em torno da ideia de que existem alguns conhecimentos que são específicos do professor (e isso que o difere de outros profissionais). Nesse sentido compactuamos com Shulman (2014) que define o mais importante deles sendo o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, o qual falaremos mais a diante e será foco de nossa pesquisa.

Em um primeiro momento apresentaremos algumas concepções quanto ao conhecimento docente e, posteriormente, iremos refletir sobre o conhecimento pedagógico do conteúdo, conceito defendido por Shulman (2014), que expressa nosso entendimento sobre a prática do professor.

METODOLOGIA

O saber docente, bem como a formação de professores tem sido objeto de inúmeras pesquisas atualmente. Tem-se preocupado cada vez mais com a qualidade da formação profissional dos professores, nesse sentido, as preocupações giram em torno de propostas, teorias e práticas, que viabilizem essa qualidade da formação de professores, a fim de torná-los capazes de mediar de fato a construção do conhecimento por seus alunos. Neste texto, buscaremos, por meio de revisão de literatura, a compreensão de alguns autores sobre o conhecimento docente e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo, dentre eles: (BORN; PRADO; FELIPPE, 2019), (LOPES, 2010), (LOPES; PONTUSCHKA, 2015), (MORAIS et al.,2020) e (SHULMAN, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conhecimento Docente

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



A docência é uma atividade complexa e para bem exercê-la, não basta dominar o conteúdo da disciplina específica. Inúmeros são os conhecimentos que os professores precisam em sua prática pedagógica e muitos desses conhecimentos, como os autores consultados mencionam, são desenvolvidos no decorrer da própria prática profissional.

Neste contexto, as pesquisas em torno do saber docente se debruçam em conhecer, descrever e compreender as práticas, habilidades, e encaminhamentos didático-pedagógicos do saber dos professores, a fim de indicar caminhos que possam aprimorar a formação docente. Os pesquisadores dessa vertente tem buscado desenvolver categorias conceituais com o objetivo de orientar a prática pedagógico dos professores. (LOPES; PONTUSCHKA, 2015).

Um dos precursores nas pesquisas sobre o conhecimento docente é Lee S. Shulman, o autor defende que o professor presumivelmente sabe alguma coisa que outros não sabem, neste caso os alunos, e ele pode transformar um conteúdo para compreensão, através de ações e representações pedagógicas, jeitos de falar, interpretar, mostrar, de maneira que os que não sabem venham a saber, embora o aprendizado dependa em última análise do aluno.

Neste contexto, o professor desenvolve uma base de conhecimentos mínimos necessários à docência, que para Shulman deveria incluir (SHULMAN, 2014, p. 206):

- conhecimento do conteúdo;
- conhecimento pedagógico geral, com especial referência aos princípios e estratégias mais abrangentes de gerenciamento e organização de sala de aula, que parecem transcender a matéria;
- conhecimento do currículo, particularmente dos materiais e programas que servem como “ferramentas do ofício” para os professores;
- conhecimento pedagógico do conteúdo, esse amálgama especial de conteúdo e pedagogia que é o terreno exclusivo dos professores, seu meio especial de compreensão profissional;
- conhecimento dos alunos e de suas características;

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



- conhecimento de contextos educacionais, desde o funcionamento do grupo ou da sala de aula, passando pela gestão e financiamento dos sistemas educacionais, até as características das comunidades e suas culturas; e
- conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação e de sua base histórica e filosófica.

Para Shulman (2014) o conhecimento pedagógico do conteúdo, em inglês Pedagogical Content Knowledge (PCK), é considerado o conhecimento de maior peso, já que ele é o saber específico do professor, o que diferencia um especialista em determinada assunto ou disciplina, de um professor, e é uma síntese dos demais conhecimentos.

Lopes (2010) defende que a prática do professor em sala de aula, não é apenas um lugar de “aplicação” de saberes produzidos na academia, A sala de aula é um espaço privilegiado da produção de saberes profissionais específicos. Através da prática, do professor, do contexto em que ele está inserido, do conhecimento da realidade social de suas turma e da reflexão, somados ao domínio do conteúdo de sua disciplina, é que o professor poderá transformar o conhecimento científico adquirido na universidade e também em outras fontes, em conhecimento significativo e assimilável para seus alunos. Sendo esta capacidade de ensinar, um saber específico do professor e o que caracteriza sua profissionalidade.

Considerando a prática profissional como base importante da construção do saber docente e da formação de sua profissionalidade, podemos afirmar que a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em Nível Superior, aprovada pelo MEC em 2002, sutis avanços são percebidos, quanto aos cursos de formação de professores (MORAIS et. al. 2020).

Este documento tem orientado as instituições de ensino superior a adequarem suas propostas curriculares de cursos de licenciatura, dando uma ênfase maior que até então era dada, a formação pedagógica do licenciando. Algumas adequações que o documento propõe são por exemplo o aumento da carga horária destinada a conteúdos pedagógicos, o aumento de horas destinadas a prática como conteúdo curricular e o aumento da carga horária de estágio curricular supervisionado.

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



O conhecimento docente não é algo estático ou que em algum momento da carreira profissional se possa dizer que tem se desenvolvido plenamente, pelo contrário, o conhecimento docente é desenvolvido no decorrer de toda a vida profissional. Através das reflexões e das vivências diárias do professor é que ele se aprimora, o que defendemos é que os cursos de formação inicial de professores devem fornecer aos professores em formação as condições básicas para adentrar a sala de aula, preparados para iniciar sua prática profissional e continuar a formação de sua profissionalidade.

Segundo Shulman (2014) essa base de conhecimentos é obtida a partir de quatro grandes fontes são elas:

- Formação acadêmica nas áreas de conhecimento ou disciplinas;
- Os materiais e o entorno do processo educacional institucionalizado (por exemplo, currículos, materiais didáticos, organização e financiamento educacional, e a estrutura da profissão docente);
- Pesquisas sobre escolarização, organizações sociais, aprendizado humano, ensino e desenvolvimento, e outros fenômenos sociais e culturais que afetam o que os professores fazem; e
- A sabedoria que deriva da própria prática.

A formação acadêmica é o conhecimento do conteúdo, o conhecimento das aptidões, disposições compreensões que os alunos devem adquirir com os conteúdos. Esse conhecimento advém da bibliografia e das produções sobre a natureza dos conhecimentos da disciplina a ser ensinada e requer uma profundidade de compreensão das estruturas da matéria pelo professor.

Os materiais e o entorno do processo educacional institucionalizado diz respeito aos currículos, avaliações instituições com suas hierarquias, as agências governamentais e mecanismos de gestão que envolvem o processo educacional. O professor opera dentro desse sistema e para isso é fundamental conhecer seu funcionamento.

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



As Pesquisas sobre escolarização, organizações sociais, aprendizado humano, ensino e desenvolvimento, envolve a formação formal em educação, as literaturas dessa área, os fundamentos normativos, filosóficos e éticos da educação.

Por fim, a quarta grande fonte do conhecimento docente é a sabedoria da prática que segundo o autor é a menos estudada de todas. Trata-se da sabedoria da prática e das máximas que guiam as práticas dos professores, é o conhecimento que não se aprende na graduação, nem mesmo no curto período de estágio, seu desenvolvimento requer uma experiência de inserção efetiva nos contextos educacionais.

Conhecimento Pedagógico do Conteúdo

O PCK é um aspecto central nas teorias desenvolvidas por Shulman em seus estudos sobre o conhecimento docente. Trata-se de um tipo de conhecimento criado pelos próprios professores (SHULMAN; SHULMAN, 2016), sendo resultado da integração do conhecimento específico da matéria ensinada e do conhecimento pedagógico geral. Entre as categorias de conhecimento do professor já mencionadas neste texto Shulman define o PCK como de especial interesse:

[...] porque identifica os distintos corpos de conhecimento necessários para ensinar. Ele representa a combinação de conteúdo e pedagogia no entendimento de como tópicos específicos, problemas ou questões são organizados, representados e adaptados para os diversos interesses e aptidões dos alunos, e apresentados no processo educacional em sala de aula. O conhecimento pedagógico do conteúdo é, muito provavelmente, a categoria que melhor distingue a compreensão de um especialista em conteúdo daquela de um pedagogo (SHULMAN, 2014, p. 207).

A ideia central do conceito de PCK é a de que não se pode de forma alguma pensar na prática, sem pensar no conteúdo e não se pode pensar em um conteúdo a ensinar, sem refletir a melhor maneira de fazê-lo. O conteúdo e a prática, são dois elementos que devem ser vislumbrados sempre integrados. Nos cursos de formação de professores desenvolver essa capacidade de pensá-los de forma integrada deveria ser o foco da formação docente, para que o professor chegue a sala de aula com as bases para

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



poder desenvolver em um processo sempre contínuo e reflexivo a sua prática profissional.

Para ensinar é preciso refletir sobre múltiplas formas pelas quais esse conceito pode ser representado e aprendido, bem como quais são as estratégias de ensino e experiências de aprendizagem mais produtivas para que todos os alunos desenvolvam uma compreensão sobre o conteúdo. Além disso, cabe ao professor identificar quais são as incompreensões recorrentes dos alunos, sabendo como lidar com elas. Por fim, o docente precisa saber como articular as diversas identidades dos estudantes e seus conhecimentos prévios com o objeto do conhecimento em si. (BORN; PRADO; FELIPPE, 2019, p. 4).

No caso da geografia, em sua tese Lopes (2010), adapta o conceito de PCK para o contexto de sua pesquisa como Conhecimento Pedagógico Geográfico (CPG), que seria o conhecimento geográfico preparado e organizado para o ensino em que “No ato docente, o conhecimento geográfico, o conhecimento pedagógico e o de contexto se mesclam e dão origem ao conhecimento pedagógico geográfico (LOPES, 2010, p. 177).

Segundo este autor o conhecimento pedagógico geográfico, pode ser caracterizado por subcategorias que o compõe, sendo elas:

- a visão panorâmica e integrada do conhecimento a ser ensinado: proporcionar o estabelecimento de relações entre conteúdos organizados originalmente em unidades separadas e aparentemente desconexos, evitando a fragmentação dos conteúdos;
- a centralidade da análise espacial e promoção do raciocínio geográfico do aluno: desenvolvimento de saberes/fazer/atividades, os quais, focados na análise do espaço geográfico, visam promover o *raciocínio geográfico* dos alunos;
- conhecimento e valorização da vivência geográfica dos alunos: o trabalho pedagógico em diferentes escalas geográficas de análise, valorizando as características do lugar de sua prática e as necessidades e expectativas dos seus alunos;
- uma sala de aula expandida: o espaço geográfico como laboratório e sala de aula de geografia, ampliando a concepção de sala de aula;

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



- a construção e organização do repertório geográfico pedagógico: acervo profissional do professor constituído de uma série de esquemas práticos que o professor se apropria ao longo de sua prática profissional crítica e reflexiva.

[...] as cinco categorias elencadas para explicitar e caracterizar esse tipo de conhecimento profissional, ainda que não esgotem toda a riqueza de possibilidades de uma educação geográfica efetiva, são sinais evidentes da elaboração e do desenvolvimento do conhecimento pedagógico geográfico (CPG) obtido pelos professores que participaram da pesquisa e, também, da ampliação de sua profissionalidade. Trata-se de um saber configurado e reconfigurado na experiência profissional, porquanto necessariamente leva em conta as características daqueles que estão aprendendo, bem como o contexto sociogeográfico da comunidade escolar na qual o docente atua. [...] esse conhecimento profissional se manifesta concretamente em exemplos, exercícios, analogias, metáforas, atividades, ilustrações, demonstrações etc., potencialmente esclarecedores que os professores produzem/ utilizam/desenvolvem em sala de aula para tornar os conteúdos interessantes, acessíveis e úteis aos alunos.

Como mencionado, essas subcategorias certamente não esgotam a riqueza que é a educação geográfica, mas por hora representam uma base de conhecimentos que envolve a profissionalidade docente do professor de geografia.

A integração de todos esses aspectos da formação docente só ocorre, por conseguinte, com a permanente inserção da prática durante a formação dos professores. A capacidade de articular os saberes teóricos com os elementos da prática ocorre quando os professores refletem sobre o exercício docente na sala de aula. Isso significa que, durante a formação na universidade, os futuros professores devem estar inseridos nas escolas por meio de estágios supervisionados e cercados de artefatos da prática, como estudos de caso e atividades de alunos (BORN; PRADO; FELIPPE, 2019, p.4-5).

Não podemos ignorar que o PCK é um conhecimento complexo e que deve ser formado em situações reais de ensino e aprendizagem, portanto o seu desenvolvimento na formação inicial carece de uma profunda inserção do licenciando em contextos educacionais reais, o que requer maior número de horas de estágio curricular e, principalmente, uma boa orientação de seus formadores, no sentido de que possam compreender o que se passa em todo processo e sejam capazes de refletir sobre. No entanto acreditamos que é possível favorecer sua produção na formação inicial.

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



Se pensarmos na função do conhecimento geográfico no currículo escolar, que é a de desenvolver um “olhar geográfico” sobre o mundo, um modo geográfico de pensar, percebemos que um bom professor de geografia é um profissional que “domina, simultânea e integradamente, os temas e os conteúdos geográficos, seu sentido pedagógico, sua significação social e as formas mais adequadas de, em determinado contexto, apresentá-los aos alunos” (LOPES; PONTUSCHKA, 2015, p.90), isso é o conhecimento pedagógico geográfico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência é uma atividade que envolve inúmeros conhecimentos, não podemos dizer que um profissional que sabe muito do conteúdo específico de sua disciplina será um bom professor e nesse sentido, não menosprezamos o conhecimento de conteúdo, no entanto, acreditamos que para se formar bons professores, somados a este, o desenvolvimento de outros conhecimentos se faz imprescindível.

Na busca por desenvolver categorias que possibilitem a compreensão e, conseqüentemente, o aprimoramento dos conhecimentos do professor, alguns autores se destacam em suas formulações, tais como Shulman, que formula uma base de conhecimentos que seriam necessários para a formação dos professores, com destaque especial para o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo que resulta da integração do conhecimento específico da matéria ensinada e só conhecimento pedagógico geral, caracterizando a profissionalidade docente.

Destacamos ainda, com base no exposto até aqui, que os formadores de professores devem levar em consideração a sala de aula como espaço privilegiado de construção de conhecimento e não apenas de aplicação dos conhecimentos produzidos na academia, deste modo se faz importante a ampliação das práticas pedagógicas desde a graduação.

Concluimos ainda que apesar de acreditarmos que existem conhecimentos basilares mínimos que devem ser desenvolvidos na formação inicial, nenhum professor é capaz de sair pronto da universidade, sua formação se completará na prática da sua sala de aula, na vivência e reflexão de suas práticas pedagógicas.

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



De fato, muito do saber do professor vai se desenvolver na prática, mas, muito do saber pedagógico pode ser desenvolvido na formação inicial se de fato todos os agentes - alunos, professores formadores da universidade e da escola que recebe os estagiários, departamentos e formuladores das políticas públicas - se empenharem em desenvolver um ensino que integre o conhecimento específico com a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BORN, B.B.; PRADO, A. P. do; FELIPPE, J. M. F. G. Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento: entrevista com Lee Shulman. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, 2019;

LOPES, C. S. O professor de Geografia e os Saberes Profissionais: o Processo Formativo e o Desenvolvimento da Profissionalidade. 2010. 258f. Tese (Doutorado) – **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010;

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. O conhecimento pedagógico do conteúdo na prática profissional de professores de geografia. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 076 - 092, 2015;

MORAIS, E. M. B de.; RICHTER, D.; ASCENÇÃO, V. de O. R.; CAVALCANTI, L. de S. Formação de professores em Geografia no Brasil: tópicos em discussão. In: MORAIS, E. M. B de.; RICHTER, D. (Org.). **Formação de professores de Geografia no Brasil**. P. 13-48. Goiânia: C&A Alfa \Comunicação, 2020;

SHULMAN, L. S. “Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform”, a **Harvard Educational Review**, v. 57, n. 1, p. 1-22, 1987 (Copyright by the President and Fellows of Harvard College). Traduzido e publicado com autorização. Tradução de Leda Beck e revisão técnica de Paula Louzano.

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.



XIV ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

GEOGRAFIA

EDIÇÃO ONLINE

10 À 15 DE OUTUBRO DE 2021

ISSN: 2175-8875

SHULMAN, L.; SHULMAN, J. H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**, v. 6, n.1, p. 120-142, São Paulo, 2016

¹ Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO catiani03@gmail.com;

² Professora do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG UNICENTRO marquiana@unicentro.br;

³ Este resumo é resultado de pesquisa de mestrado fomentada pela CAPES.